



Três ícones do pagode reunidos na turnê Samba 90

PÁGINA 3

Débora Falabella volta ao Rio com 'Prima Facie'

PÁGINA 6



Esquente o paladar com as melhores sopas e caldos

PÁGINA 16



2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Wagner Tiso celebra os 40 anos de sua mais icônica canção no Blue Note Rio

Coração

balzaquiano

Parceria de Wagner Tiso e Milton Nascimento, 'Coração de Estudante' tornou-se trilha sonora da luta pela redemocratização do país nos anos 1980

Por **Afonso Nunes**

Wagner Tiso retorna aos palcos cariocas nesta sexta-feira (27) para celebrar os 40 anos de "Coração de Estudante", uma das composições mais emblemáticas da música popular brasileira e trilha sonora da luta pela redemocratização do país nos anos 1980. A canção, criada em parceria com Milton Nascimento, nasceu em um contexto político turbulento e ganhou dimensões que seus criadores jamais imaginaram.

Composta originalmente em 1983, no crepúsculo da ditadura militar, ecoou pelo país nos comícios da campanha das Diretas Já como um símbolo de resistência e esperança. A força poética dos versos de Milton "Coração de estudante / Há que se cuidar da vida / Há que se cuidar do mundo / Tomar conta da amizade / Alegria e muito sonho / Espalhados no caminho / Verdes, planta e sentimento / Folhas, coração, juventude e fé" encontrou na melodia do pianista, arranjador e maestro a equação perfeita para expressar os anseios de liberdade de toda uma geração.

O espetáculo contará com a participação especial de Márcio Malard, violonista e com-

positor que integra a nova geração de músicos mineiros, e Sanducka, cantora que tem se destacado por suas interpretações sensíveis.

Esse mineiro de Três Pontas construiu uma carreira sólida como um dos principais arranjadores e compositores da música brasileira. Sua trajetória se confunde com a história do Clube da Esquina, movimento musical que revolucionou a MPB nos anos 1970, ao lado de Milton Nascimento, Lô Borges, Beto Guedes e outros. Como pianista e arranjador, Tiso participou de álbuns fundamentais como "Clube da Esquina" (1972) e "Minas" (1975), contribuindo decisivamente para a criação de uma sonoridade única que mescla-

va influências do jazz, rock, música erudita e folclore mineiro.

O repertório da noite revisita outras composições que marcaram a obra de Tiso como "Travessia", "Clube da Esquina Nº 2" e "Cais" num painel com diferentes fases da carreira do maestro.

SERVIÇO

WAGNER TISO - 40 ANOS DE CORAÇÃO DE ESTUDANTE

Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana)

27/6, às 20h

Ingressos a partir de R\$ 60

Josyara canta ao pôr do sol

Potência emergente da nova MPB, cantora e compositora baiana se apresenta na casa Museu Eva Klabin



Juh Almeida/Divulgação

Josyara mostra ao público carioca as canções de seu álbum mais recente

SERVIÇO

JOSYARA

Casa Museu Eva Klabin (Av. Epitácio Pessoa, 2480 - Lagoa) 28/6, às 17h Ingressos: R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

Por **Affonso Nunes**

A cantora e compositora Josyara é a atração deste sábado do projeto “Pôr do Sol”, nos jardins da Casa Museu Eva Klabin, neste sábado (28) às 17h. A apresentação será em formato de voz e violão, com um repertório que abrange músicas de seus discos autorais.

Natural de Juazeiro (BA), Josyara é uma

potência emergente da nova MPB. Dona de uma batida singular ao violão e de um timbre de voz expressivo, a artista se destaca pela habilidade de fundir a riqueza dos elementos tradicionais nordestinos com sonoridades contemporâneas. O resultado é uma identidade musical autêntica forjada desde a adolescência.

O repertório do show é calcado em “Avia”, seu álbum mais recente, lançado este ano. O

trabalho reúne canções escritas exclusivamente por mulheres, reforçando sua conexão e apoio ao universo feminino.

A carreira de Josyara é marcada por trabalhos que refletem uma evolução constante e uma profunda busca artística. Em 2018, ela lançou seu aclamado álbum de estreia, “Mansa Fúria”. Em 2022, a cantora empreendeu uma jornada pessoal com o lançamento de “ÀdeusdarÁ”, trabalho que incorporou in-

fluências do universo musical afro-baiano e explorou elementos eletrônicos.

Em um gesto de reverência e reinvenção, Josyara lançou, em 2024, o EP “Mandinga Multiplicação: Josyara canta Timbalada”, com releituras de seis canções do grupo Timbalada no formato voz e violão. Completa sua discografia o álbum “Estreite” (2020), concebido a quatro mãos com o conterrâneo Giovani Cidreira.

Casa cheia na **despedida** do Natiruts

Grupo toca neste fim de semana, com ingressos esgotados na Fundição, e fará duas datas extras no próximo fim de semana

O Natiruts chega ao fim de uma das mais longas trajetórias do reggae brasileiro com quatro apresentações de despedida na Fundição Progresso, nesta sexta e sábado (27 e 28, com ingressos esgotados) e 5 e 6 de julho (datas extras). A Fundição é a casa de espetáculos onde a banda mais se apresentou no Rio.

A turnê “Leve com Você”, anunciada em fevereiro, já percorreu 15 cidades brasileiras com 19 apresentações que reuniram mais de 630 mil pessoas e será encerrada no dia 2 de agosto em Brasília, onde tudo começou para Alexandre Carlo (vocal e guitarra), Luís Maurício (baixo), Juninho (bateria), Bruno



Carlos Muller/Divulgação

Dourado (percussão), e Kiko Peres (guitarra solo). Izabella Rocha também participou como vocalista de apoio nos primeiros anos. Atualmente, a banda é composta por Alexandre Carlo e Luís Maurício, com a presença de Kiko Peres em algumas apresentações.

A turnê de despedida surpreendeu os fãs, que vêm se mobilizando e lotando cada local onde a banda se apresenta. “Receber casas lo-

tadas por todo o país, com muita emoção e carinho do público, é a consagração máxima da importância e da missão do Natiruts. Fazemos mais do que um show, é uma celebração para que as pessoas saiam dali com a sensação de restauração em suas vidas”, diz Alexandre Carlo.

O nome da turnê faz referência à canção homônima de 2002, escolhida pelos músicos para simbolizar a energia positiva que dese-

jam transmitir neste momento de encerramento. Para Luís Maurício, a experiência tem confirmado a dimensão do vínculo construído com o público: “Está sendo uma experiência incrível poder confirmar o amor que os fãs têm pela gente! Vamos prolongar esse abraço e ter mais algumas oportunidades de emanar a energia positiva ao lado de vocês”.

A turnê de adeus atravessa toda a discografia do grupo. Sucessos como “Presente De Um Beija-Flor”, “Andei Só” e “Sorri, Sou Rei” dividem espaço com faixas menos conhecidas do repertório, contemplando diferentes gerações de fãs. (A.N.)

SERVIÇO

NATIRUS – LEVE COM VOCÊ

Fundição Progresso (Rua dos Arcos, 24 - Lapa) | 27 e 28/6 e 5 e 6/7 Ingressos (apenas para 5 e 6/7) entre R\$ 400 e 200 (meia) e R\$ 600 e R\$ 300 (meia)

Um encontro cheio de ginga

Chrigor, Netinho de Paula e Marcio Art se unem no projeto Samba 90 Graus para turnê nacional com clássicos do gênero

Por **Affonso Nunes**

A nostalgia dos anos 1990 ganha nova vida com a união de três vezes que marcaram uma geração inteira de amantes do pagode. Chrigor, do Exalta-Samba; Netinho de Paula, do Negritude Jr; e Marcio Art, do Art Popular, criaram o projeto Samba 90 Graus para celebrar mais de três décadas de carreira e levar aos palcos brasileiros os sucessos que definiram uma era dourada do gênero. “Somos pioneiros em um movimento que permanece até os dias atuais”, destaca Marcio Art, evidenciando a consciência histórica que permeia o projeto.

Durante os anos 90, esses grupos não apenas dominaram as paradas de sucesso, mas também criaram uma estética própria que influenciou gerações posteriores, combinando a tradição do samba brasileiro com referências da música negra ameri-

cana, como soul e pop.

Os shows da turnê, iniciada em maio, são divididos em blocos temáticos que percorrem os maiores sucessos dos grupos originais. O repertório inclui clássicos atemporais como “Temporal”, “Cohab City”, “Pimpolho”, “Utopia”, “Beijo Geladinho”, “Telegrama” e “Me Apaixonei pela Pessoa Errada”, canções que permanecem vivas na memória afetiva do público e continuam sendo regravadas por novos artistas. “Sou um privilegiado de ter feito parte dessa geração tão talentosa, que após 30 anos, continuam com timbre impecável e com sucessos que ultrapassaram décadas”, observa Netinho.

A produção investe em cenários tecnológicos e uma banda completa, com baixo, bateria, cavaco, violão, sopros, teclado, percussão variada e backing vocals, garantindo a fidelidade sonora que marcou a época. Para Chrigor, a dimensão do projeto traz responsabilidades especiais. “Fazer parte de um projeto com essa magnitude é uma responsabilidade grande. Cantar ao lado de duas pessoas como o Marcio Art e o Netinho de Paula é cantar praticamente 30 anos de história que marcaram as décadas e até hoje vem sendo regravada por outros grupos”, diz.

“A gente que é o condutor do movimento junto com tanta gente boa dos anos 90 vai ter



Chrigor, Netinho de Paula e Márcio Art resgatam os sucessos de seus grupos na turnê Samba 90

Divulgação

oportunidade de cantar os nossos sucessos e cantar também sucessos de outras pessoas que passaram por nossa vida, exaltando ao máximo a música popular brasileira”, prossegue Chrigor, definindo o espírito colaborativo que norteia a turnê. Para Netinho, “poder comemorar 30 anos ao lado de grandes amigos, e de uma super produção como essa, é

um privilégio para poucos.”

SERVIÇO

SAMBA 90 GRAUS

Qualistage (Av. Ayrton Senna, 3000, Barra da Tijuca)

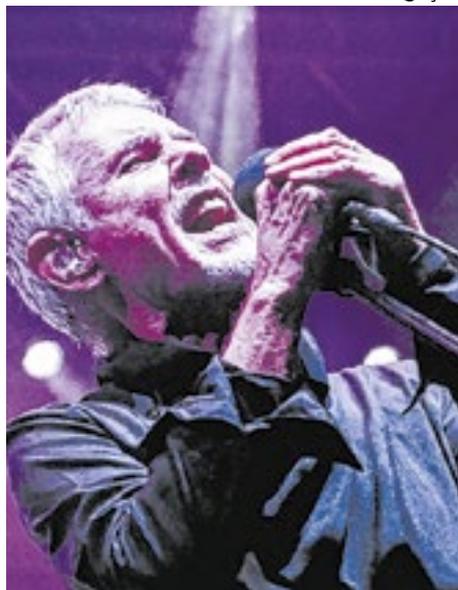
28/6, às 22h

Ingressos a partir de R\$ 70

Ritchie repagina turnê

Cantor retorna ao Vivo Rio com seus maiores hits em show tecnológico

Quatro décadas depois de lançar “Menina Veneno”, um dos marcos da música pop brasileira dos anos 1980, Ritchie se prepara para uma nova jornada pelos palcos do país. O cantor, que consolidou sua carreira misturando romantismo e inovação tecnológica, retoma em 2025 a turnê “E A Vida Conti-



Alessandra Tolc/Divulgação

Ritchie vai mesclar seus maiores sucessos com canções inéditas e algumas releituras

nu”, projeto que já percorreu diversas cidades brasileiras em 2023 e 2024 e agora ganha nova roupagem.

A passagem pelo Rio de Janeiro será neste sábado (28), às 21h, no Vivo Rio, onde o artista inglês radicado no Rio há décadas promete apresentar um espetáculo que equilibra nostalgia e modernidade. Desde o início de sua trajetória, Ritchie se destacou pela capacidade de incorporar elementos futuristas às suas apresentações, característica que se tornou ainda mais evidente a partir do álbum “Voo de Coração”, de 1983, um estouro de vendas que elevou o músico à condição de astro pop.

O repertório da turnê repaginada mantém os clássicos do repertório do artista que balizaram a sonoridade pop romântica dos anos 1980 no Brasil. Sucessos como “Menina Veneno”, “A Vida Tem Dessas Coisas”, “Ca-

sanova”, “Pelo Interfone” e “Transas” continuam sendo pilares do espetáculo mas, além desses hits consagrados, o público poderá conferir faixas inéditas e releituras, mostrando que Ritchie segue musicalmente ativo.

Um dos destaques da nova versão do espetáculo, avisa Ritchie, é o trabalho de iluminação, assinado por Césio Lima, um dos principais nomes do segmento. A ambientação futurista, marca registrada dos shows do artista, ganhará mais sofisticação, criando uma atmosfera que dialoga diretamente com a estética imersiva sensorial que Ritchie tanto gosta de entregar em suas apresentações ao vivo. (A.N.)

SERVIÇO

RITCHIE - E A VIDA CONTINUA

Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo)

Ingressos a partir de R\$ 180 e R\$ 90 (meia)

Ancestralidade

e afetos de Zé Manoel

Wendel Assis/Divulgação

Cantor e pianista pernambucano apresenta repertório do álbum “Coral” no Manouche em formato trio

Por **Affonso Nunes**

O cantor, compositor e pianista pernambucano Zé Manoel retorna aos palcos cariocas para duas apresentações especiais no Manouche, neste sábado (28), em formato trio que explora novas camadas de sua obra mais recente. Acompanhado pelos músicos Nega Deza na percussão e Alexandre Rodrigues nos sopros, o artista de Petrolina apresentará principalmente canções do álbum “Coral”, lançado em 2024, que mergulha nas memórias da infância e na força das vozes negras, costurando religiosidade, ancestralidade e afetos com arranjos modernos.

Segundo Zé Manoel, essa configuração de palco permite uma abordagem mais orgânica e dinâmica das composições, sem perder o lirismo que pavimenta sua estrada musical. “Apresentar esse trabalho no Rio, uma cidade que tem tanta história com a música brasileira, é uma emoção imensa”, comenta o artista. “Esse show carrega muitas camadas — de me-

mória, de afeto, de ancestralidade — e poder compartilhá-lo com o público carioca, que sempre me acolheu com tanta sensibilidade, é como fechar um ciclo bonito entre o que me inspira e o que me move a cantar”, completa.

O repertório contempla faixas como “Menina Preta de Cocar”, “Não Negue Ternura”, “Iyá Mesan” e “Adupé Obaluaê”, que ganham novos contornos nessa formação mais enxuta, estabelecendo diálogos entre jazz, samba, ijexá e canção nordestina. A sonoridade de “Coral”, muito bem recebido por público e crítica, encontra no formato trio a profundidade poética que caracteriza o trabalho de Zé Manoel como compositor.

Além das criações do álbum mais recente, o show revisita momentos marcantes da discografia do músico, incluindo canções dos álbuns “Canção e Silêncio” (2015), “Delírio de um Romance a Céu Aberto” (2016) — vencedor do Prêmio da Música Brasileira na categoria Projeto Especial — e “Do Meu Coração Nu” (2020), indicado ao Grammy Latino de Melhor Álbum de Música Popular Brasileira. Com sua sofisticação ao piano e letras carregadas de sensibilidade e consciência, o artista escreve partituras que equilibram dimensões políticas e íntimas.

As apresentações contarão ainda com participações especiais: Áurea Martins na sexta-feira e Ifátoki Maíra Martins no sábado. Como já é tradição em suas apresentações, Zé Manoel também dedica espaço para in-



Pernambucano de Petrolina, Zé Manoel recebeu grande influência das águas do Rio São Francisco na construção de sua identidade melódica

SERVIÇO

ZÉ MANOEL

Manouche (Rua Jardim Botânico, 983, subsolo da Casa Camolese) 28/6, às 21h
Participações especiais de Áurea Martins (sexta) e Ifátoki Maíra Martins (sábado)
Ingressos: R\$ 140 e R\$ 70 (meia solidária com 1kg de alimento não perecível para o Retiro dos Artistas)

terpretações de canções de outros compositores que moldaram sua trajetória musical, demonstrando a amplitude de suas referências e a generosidade artística que marca sua carreira.

Nascido em Petrolina (PE), José Manoel vem construindo uma reputação sólida desde seu disco de estreia homônimo em

2012. Suas composições, influenciadas pelas águas do rio São Francisco e pela rica cultura nordestina, resultam numa fusão única de tradição e modernidade.

Ao longo da carreira, colaborou com nomes como Alaíde Costa, Adriana Calcanhoto, Maria Bethânia, Ná Ozzeti, Jussara Marçal, Elba Ramalho, Fafá de

Belém, Ana Carolina e Vanessa da Mata, consolidando-se como um dos grandes nomes da nova MPB. Atualmente, além das apresentações solo, Zé Manoel desenvolve turnê nacional com o show “Amaro Freitas e Zé Manoel interpretam Clube da Esquina”, ao lado do também pianista Amaro Freitas.

Sessentando a quatro vozes

MPB4 regressa ao Teatro Rival Petrobras com show que celebra 60 anos de estrada

Por Affonso Nunes

Na comemoração dos 60 anos de estrada, o MPB4 produziu um álbum marcante com convidados especialíssimos, compositores que marcaram as seis décadas do MPB4: Chico Buarque, Milton Nascimento, Paulinho da Viola, Dori Caymmi, Edu Lobo, Toquinho, Ivan Lins, Kleiton & Kledir, João Bosco, Alceu Valença, Francis Hime e Guinga. Nesta sexta e sábado (27 e 28), o grupo volta ao Teatro Rival Petrobras com o show da turnê desse disco emblemático, uma verdadeira compilação do que existe

de melhor na MPB embalado por quatro vozes. O álbum é dedicado ao Quarteto em Cy e aos saudosos Magro Waghbi (1943-2012) e Ruy Faria (1937-2018), que fizeram parte da formação original do MPB4.

Aquiles Reis, Miltoninho, Dalmo Medeiros e Paulo Malaguti - atual formação do grupo vocal - interpretam clássicos como "Roda viva" e "Vira Virou" acompanhados por uma banda formada por Pedro Reis (guitarra e bandolim), João Faria (baixo) e Marcos Feijão (bateria). E ainda haverá a participação especial do grupo Fluctua, formado por João Faria (filho de Ruy Faria, fundador do MPB4) no contrabaixo, Eduardo Waghbi (filho de Magro, também fundador do MPB4) nos teclados e Moreno Leon na voz.

Logo após o golpe militar de 1964, preseta a lançar seu primeiro compacto, o grupo Quarteto do CPC, formado em Niterói, precisou mudar de nome. Nascia ali o MPB4 e,



Leo Aversa/Divulgação

O MPB4 apresenta repertório com a fina flor da nossa canção popular

SERVIÇO

MPB4 - 60 ANOS DE MPB
Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33 - Cinelândia)
27 e 28/6, às 19h30
Ingressos a partir de R\$ 70

com ele, a sigla MPB, até então desconhecida e que nos anos seguintes passou a dar nome à moderna música brasileira. De lá pra cá, essas

quatro vozes cantaram o amor e a liberdade em mais de 20 álbuns de estúdio, além de discos ao vivo, coletâneas e singles.

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Divulgação



Jazz com mistura

O violinista Guilherme Pimenta celebra 11 anos de carreira solo no Rio com o Pimenta Jazz Trio nesta sexta-feira (27), às 19h, no Espaço Cultural Arte Sesc, no Flamengo. Ao lado de Pablo Arruda (baixo) e Daniel Ganc (violão), apresenta repertório que mescla baião, choro, bolero, frevo, ijexá e funk carioca com jazz. O show gratuito inclui faixas do álbum "Pimenta Jazz Trio" (2024) e composições dos discos anteriores.

Divulgação



Arranco em Copa

Formado por Andrea Dutra, Cacala Carvalho e Paulo Malaguti Pauleira, o Arranco de Varsóvia se apresenta neste domingo (28) no Blue Note Rio. Com sofisticação vocal e arranjos criativos, o trio interpreta sucessos de Beth Carvalho e clássicos do grupo como "Badêjo ou Badêjo" e "Conselho". A apresentação contará também com os músicos Felipe Tauil (percussão) e Domingos Teixeira (volão de 7 cordas)

Divulgação



Temas brasileiros

A pianista japonesa Yuka Shimizu se apresenta no Palácio São Clemente, sede do Consulado de Portugal, nesta sexta (28), às 18h. O concerto integra a série Música no Museu e traz repertório com obras de Nazareth, Villa-Lobos, Gottschalk, Liduino Pitombeira, Vittor Santos e Leandro Braga. Shimizu, formada no Conservatório Brasileiro de Música, é especialista em música brasileira e lançou vários CDs dedicados ao gênero.

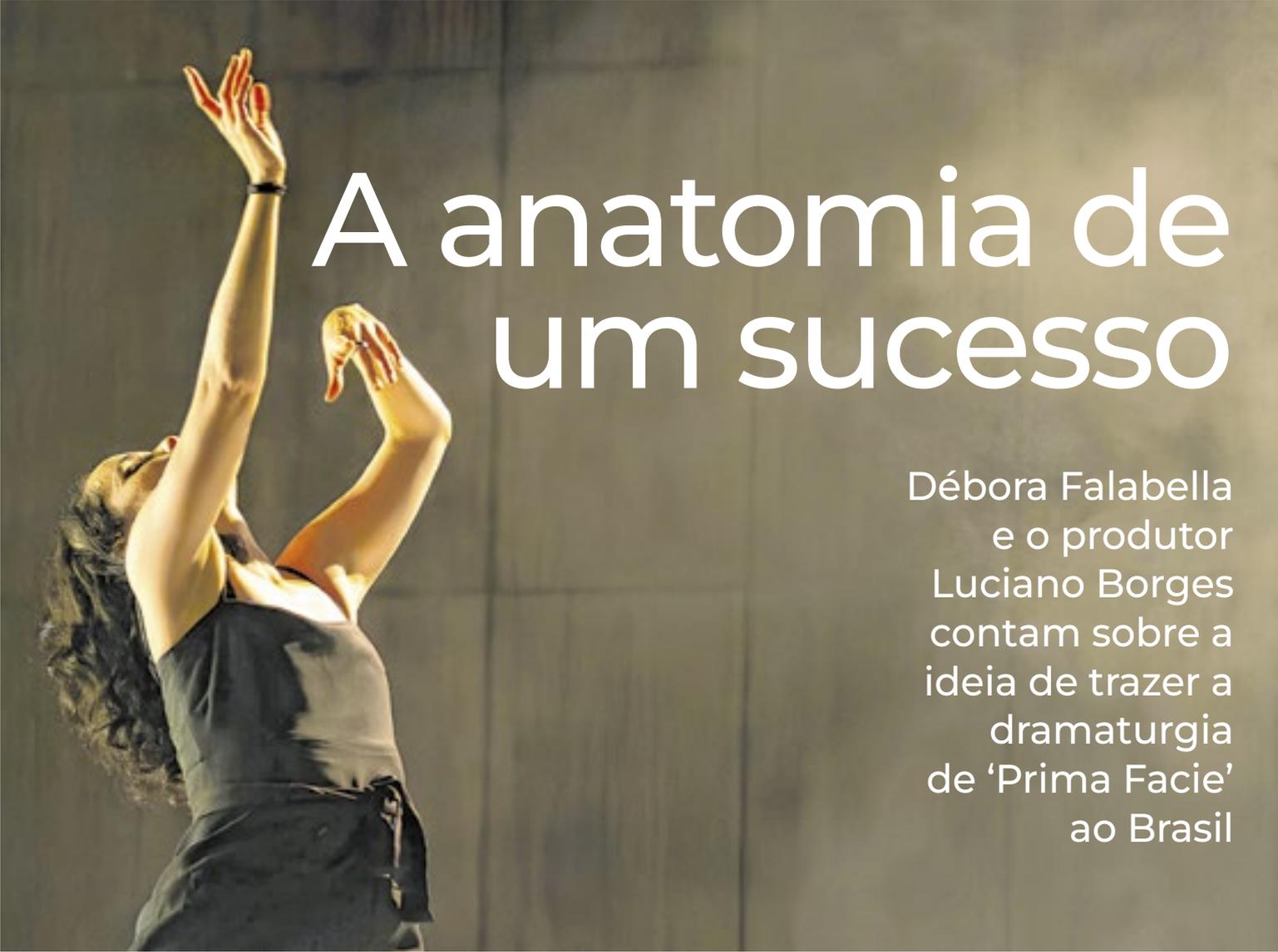
Divulgação



Ópera na Sala

A Sala Cecília Meireles recebe a Companhia de Ópera da Lapa nesta sexta e sábado (27 e 28), às 19h e 17h respectivamente, para apresentações de "La Traviata", de Verdi. A ópera narra o drama de Violetta Valéry, cortesã que se apaixona por Alfredo Germont, enfrentando conflitos entre amor e convenções sociais. A obra, inspirada no romance "A Dama das Camélias", integra a temporada 2025. R\$ 40 e R\$ 20 (meia).

Annelize Tozetto/Divulgação



A anatomia de um sucesso

Débora Falabella e o produtor Luciano Borges contam sobre a ideia de trazer a dramaturgia de 'Prima Facie' ao Brasil

Por **Cláudia Chaves**
Especial para o Correio da Manhã

Em um tempo marcado por dados alarmantes sobre violência contra mulheres, a peça teatral “Prima Facie” ressurge como um grito necessário e urgente. Escrita pela australiana Suzie Miller e encenada em diversos países, a obra ganhou destaque também no Brasil por tocar em feridas profundas do sistema de justiça — especialmente quando a vítima é mulher.

Com Débora Falabella em seu primeiro solo teatral, sob direção de Yara de Novaes, a montagem estreou em abril de 2024, no Rio, e se tornou um fenômeno de público imediato, com sessões extras e um debate que reuniu advogadas de diferentes esferas. “Desde então, desde a estreia, em abril de 2024, ‘Prima Facie’ teve uma resposta imediata do público. Estamos há mais de um ano em cartaz com to-

das as sessões esgotadas e com mais de 17 indicações a prêmios”, conta o produtor Luciano Borges. Em agosto, o espetáculo foi apresentado em Brasília e contou com a presença da ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) Cármen Lúcia, do ex-ministro Ayres Britto e da sub-procuradora-geral da República, Raquel Dodge, para uma conversa após a sessão.

Com temporadas lotadas em Brasília, no Festival de Curitiba e oito meses de ingressos esgotados em São Paulo, “Prima Facie” retorna ao Rio a partir desta sexta-feira (27), no Teatro Clara Nunes, no Shopping da Gávea.

A trama acompanha Tessa, advogada criminalista especializada em defender homens acusados de crimes sexuais. Até que, em uma reviravolta dolorosa, ela mesma é vítima de estupro. O monólogo intenso revela a transformação de sua visão sobre o sistema: as brechas legais, os critérios de julgamento e o

poder da palavra feminina diante de uma estrutura ainda enviesada.

O sucesso da peça, consagrado com prêmios e plateias emocionadas em Londres, Nova Iorque, São Paulo e outras capitais, transcende o plano artístico — é também um gesto político e social. “O meu primeiro contato com a peça foi em Londres, onde tive a oportunidade de assistir o espetáculo, saí do teatro arrebatado pela força e importância daquele texto. No dia seguinte entrei em contato com os representantes da autora em Londres e iniciamos as negociações da compra dos direitos para trazer para o Brasil”, relembra Borges. A descoberta do texto por Débora Falabella aconteceu de forma quase providencial: “Eu estava atrás de um texto para montar, vontade de fazer um monólogo. Já sabia desse texto, tinha lido uma versão em inglês, já tinha pesquisado sobre ele e sobre a montagem de Londres”, conta a atriz. “Logo em seguida que fecha-

mos os direitos do espetáculo liguei para a Débora para fazer o convite e, por uma grande coincidência ou destino, ela havia tentado comprar os direitos de Prima Facie mas eles já tinham sido vendidos para mim, ela ficou sem acreditar, foi o casamento perfeito”, completa o produtor.

No Brasil, que registrou mais de 83 mil casos de estupro em 2023, sendo a maioria das vítimas mulheres e meninas, e mais de 50% dos agressores conhecidos das vítimas, Prima Facie leva ao palco o que muitos tribunais ainda evitam encarar: a desconfiança sistemática sobre a palavra feminina.

A atuação visceral e solitária da protagonista expõe o colapso emocional e jurídico que mulheres enfrentam ao denunciar seus agressores. “‘Prima Facie’ foi desafiador desde o início e segue sendo. Digo que tenho vivido uma vida de atleta, ele é fisicamente extenuante, mas ao mesmo tempo muito gratificante”, revela Débora. “Tenho uma equi-

pe muito presente, não me sinto sozinha. A conexão com o público é muito grande, então nunca me sinto mesmo sozinha”, acrescenta. Com rigor e emoção, o monólogo denuncia a estrutura ainda patriarcal do Judiciário, onde o ônus da prova quase sempre recai sobre quem sobreviveu.

A escolha da direção também foi estratégica. “Na época a Débora, que também se tornou sócia do projeto, imediatamente convidou Yara Novaes, para dirigir, pois elas já eram parceiras de longa data e de fato não tinha uma escolha melhor para abrilhantar ainda mais esse projeto”, explica Borges.

Mais do que uma peça, “Prima Facie” tornou-se um instrumento de conscientização coletiva. “É um texto dramaturgicamente muito bem escrito. Você se envolve com a história e fala sobre um assunto espinhoso e muito forte, principalmente para nós mulheres. O impacto desse texto tanto dramaturgicamente, como a função social, foi muito forte”, analisa a atriz. “O mais interessante é que ele através da história dessa mulher nos chama para um assunto muito importante”, destaca. A obra amplia o debate sobre como o Direito pode — e deve — se reinventar para acolher verdadeiramente as vítimas, valorizando seu testemunho desde o primeiro olhar: prima facie.

Em um país onde ocorre um feminicídio a cada seis horas e 86% das mulheres afirmam já ter sofrido assédio nas ruas, a arte ocupa um papel central. “Prima Facie” é um chamado ético: à escuta, à empatia e à transformação urgente das instituições. E o sucesso não para por aqui: “Após a nova temporada do Rio de Janeiro, iniciaremos uma turnê nacional, iniciando pelo norte e nordeste do país. Não queremos parar tão cedo”, adianta Luciano Borges.

SERVIÇO

PRIMA FACIE
Teatro Clara Nunes
(Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52)
De 27/6 a 20/7, sextas e sábados (20h) e domingos (19h) | Ingressos entre R\$ 19,80 (meia) a R\$ 150

CRÍTICA / TEATRO / 9

De médico e louco todos nós temos um pouco



Nara Keiserman vive nove personagens clássicos da dramaturgia mundial nos delírios de uma ex-atriz

Renato Mangolin/Divulgação

tam nove personagens que emergem, colidem e desaparecem como ondas emocionais.

Cada uma delas se manifesta com sotaques, intenções, humores e presenças distintas — uma transformação alquímica. O que mais impressiona é o fôlego técnico e emocional da atriz, que alterna registros com precisão e profundidade.

Há um jogo sutil que cativa o espectador: a curiosidade em identificar de onde vêm essas personagens. Shakespeare? Molière? Brecht? O espetáculo não revela, mas instiga, como um quebra-cabeça. Cada espectador se torna cúmplice dessa escuta, atento aos sinais de uma dramaturgia oculta. Nara enfrenta a solidão do palco e mergulhar, sem rede, em emoções contraditórias, desafiando a previsibilidade do teatro seguro. Interpreta colapso, delírio, lucidez, medo e afeto numa performance que exige não só domínio técnico, mas uma generosidade rara — a de se permitir ser canal de tantas vozes que, por vezes, apenas sussurram dentro de nós.

Por **Cláudia Chaves**

Especial para o Correio da Manhã

Em “9”, Nara Keiserman é antecedida por “um profissional de saúde” que pontua: a qualquer momento, a paciente pode entrar

em crise. O solo dramático nos convida a testemunhar uma atriz que, sem qualquer temor, se entrega ao risco total. Não há efeitos de cena, apoios visuais ou trilhas manipuladoras. Há apenas o corpo, a voz e a escuta — e são eles, por si só, suficientes para sustentar

uma hora de teatro intenso e verdadeiro.

A personagem é Laura, ex-atriz octogenária, marcada por um trauma invisível, que passa os dias reclusa num hospital. É uma peça sobre doença, memória, linguagem e identidade. Ela não está sozinha. Nela habi-

SERVIÇO

9

Espaço Sérgio Porto (Rua Humaitá, 163) | Até 29/6, sexta e sábado (19h) e domingo (18h) | R\$ 50 e R\$ 25 (meia)

NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES

Vidas precarizadas

O monólogo “Dicas para Sofrer em Paz” encerra temporada no Teatro Ipanema Rubens Corrêa neste domingo (29). Lulu Carvalho interpreta uma gerente de RH e uma atriz, explorando com humor os impactos da precarização do trabalho na saúde mental. Dirigida por Ana Carolina Sauwen, a montagem foi indicada ao Prêmio do Humor 2025 em três categorias. “A peça fala sobre saúde mental num mundo em que somos empurrados a produzir cada vez mais e dar conta de demandas impossíveis”, explica Lulu.

Dalton Valério/Divulgação



Gustavo de Freitas Lara/Divulgação



Histórias de vida

Mouhamed Harfouch apresenta o monólogo “Meu Remédio” no Teatro Bangu Shopping nesta sexta-feira (27). O espetáculo autobiográfico mescla comédia e drama, explorando temas como identidade e herança cultural árabe. “‘Meu Remédio’ nasce da minha vontade de entender e compartilhar a relação com o meu nome, com minha história de vida, com a mistura de culturas que carrego. Sou filho de imigrantes. Crescer com um nome tão emblemático em um Brasil dos anos 1970, em que o preconceito e a dificuldade de aceitação eram muito presentes, não foi fácil”, diz o ator.

Brunini/Divulgação



Nova temporada

O musical infantojuvenil “Lance de Escola” estreia nova temporada neste domingo (29) em apresentação no Vivo Rio, às 17h. Protagonizado por Kysha e Mine, dupla com mais de 6,6 bilhões de visualizações no YouTube, o espetáculo já percorre o país desde 2024 com plateias lotadas. A nova temporada “Das Aulas ao Verão” leva os personagens para um acampamento com música e dança. Direção de Bruno Chiari e direção musical de Umberto Tavares e Jefferson Junior, responsáveis por espetáculos de artistas como Anitta, Belo e Ludmilla.

SHOW**PARA LENNON E MCCARTNEY - OS BEATLES E O CLUBE DA ESQUINA**

*Septeto de cantores-instrumentistas revela a interseção existente entre os repertórios dos Beatles e do Clube da Esquina. Sáb (28), às 20h e 22h30. Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana). A partir de R\$ 60

MATU MIRANDA E GABRIEL GROSSI

*O cantor, compositor e violonista e o renomado gaitista apresentam show inédito com suas composições autorais e releituras de clássicos da música brasileira. Sex (27), às 22h30. Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana). A partir de R\$ 60

ROBERTO ROSEMBERG QUARTETO

*Uma vibrante mistura de samba, bossa, jazz e blues. No repertório clássicos de Johnny Alf, Maurício Einhorn, Durval Ferreira, Dizzy Gillespie e Baden Powell, entre outros. Sex (27), às 21h. Beco das Garrafas (Rua Duvivier, 37 - Copacabana). R\$ 60

CAMERATA LIETO FINE

*O espetáculo "Barroco - do claro ao escuro" reúne música, declamação e teatro, convida os expectadores a uma reflexão sobre esses diferentes sentimentos e estados de alma. Sex (27), às 19h30. Espaço Cultural BNDES (Av. Rep. do Chile, 100 - Centro). Grátis

TEATRO**2+2=5**

*A apologia ao ódio, a hipervigilância e o controle por inteligências artificiais, temas abordados por George Orwell em '1984', ressurgem com inquietante atualidade nesta montagem da ATA – Agrupação Teatral. Até 29/6, sex e sáb (19h) e dom (18h). CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). R\$ 30 e R\$ 15 (meia)

TOC TOC

*Seis pessoas com diferentes tipos de TOC, o Transtorno Obsessivo-Compulsivo, aguardam atendimento num consultório, mas o médico não aparece e eles começam a se ajudar uns aos outros. Até 30/6, sex (20h), sáb (18h e 20h) e dom (18h). Teatro dos 4 (Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52). R\$ 140 e R\$ 70 (meia)



2+2 = 5

Um Rio de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

SUGESTÕES PARA SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR

Divulgação



Camerata Lieto Fine

A BALEIA

*José de Abreu retorna ao teatro nesta montagem brasileira do texto de Samuel Hunter, que ganhou uma adaptação cinematográfica que deu um Oscar a Brandon Fraser. Até 20/7, qui a sáb (20h) e dom (18h). Teatro Adolpho Bloch (Rua do Russel, 804 - Glória). Entre R\$ 25 e R\$ 160

É TUDO MENTIRA

*Comédia dramática que se passa nos bastidores de uma montagem do clássico "Hamlet", de William Shakespeare, e acompanha a rotina de um grupo de atores lidando com inseguranças, vaidades e a pressão de um patrocínio instável. Até 29/6, qui a dom (19h). Teatro Futuros (Rua Dois de Dezembro, 63 - Flamengo). R\$ 60 e R\$ 30 (meia)

Divulgação



Afro tambor

Diego Bresani/Divulgação



Os Saltimbancos

ECOS INTRUSIVOS

*Um grupo de pessoas se encontram presas em um ambiente claustrofóbico e são atormentadas por vozes externas que desafiam suas percepções. Até 27/6, qui e sex (20h). Teatro Gláucio Gill (Praça Cardeal Arcoverde, s/nº - Copacabana). R\$ 30 e R\$ 15 (meia)

DESERTO

*Primeira encenação brasileira baseada na obra e nas memórias do premiadíssimo escritor chileno Roberto Bolaño, considerado o maior autor latino-americano da virada do século, com atuação impecável do ator Renato Livera. Dramaturgia e direção de Luis Felipe Reis. Até 29/6, de qui a sáb (20h) e dom (19h). Teatro Poeira (Rua Sao Joao Batista, 104, Botafogo). R\$ 100 e R\$ 50 (meia)

EXPOSIÇÃO**DEIXA FALAR**

*O fotógrafo Rogério Reis, bamba do fotojornalismo, retoma sua série premiada de imagens em preto e branco sobre o carnaval de rua carioca. Até 18/7, seg a sex (11h às 19h). Galeria da Gávea (Rua Marquês de São Vicente, 432). Grátis

LUZ E SOMBRA NO MEU JARDIM

*A cultura pop das décadas de 1970 e 1980 inspira a primeira exposição individual de Leo Stuckert, que estreia como artista visual reunindo 19 pinturas inéditas que transitam entre o lúdico e o nostálgico. Até 28/6, ter a sáb (14h às 19h). Galeria Maria de Lourdes Mendes de Almeida (Rua Teixeira de Melo, 31, Ipanema). Grátis

Diego Bresani/Divulgação



Os Saltimbancos

Divulgação



Matu Miranda e Gabriel Grossi

ANCESTRAL: AFRO-AMÉRICAS

*Mostra reúne obras de artistas africanos, brasileiros e dos EUA. Até 12/8, qua a seg (9h às 20h). CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

NOTÍCIAS DO BRASIL

*As obras apresentam um Brasil popular, por imagens que registram o dia a dia de seus habitantes. Até 30/8, ter a dom (10h às 20h). Sesc Tijuca (R. Barão de Mesquita, 539). Grátis

PAISAGENS E PESSOAS

*Imagens que retratam a chegada de Jean-Baptiste Debret ao Rio: paisagens, representações da indumentária, comida, trabalho e vida social no século XIX. Até 29/9, de qua a seg. CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

EM TODA ENCRUZILHADA, UM PORTAL

*Exposição inédita de Sabrina Barrios, especialista em instalações site-specific – criadas especificamente para espaços determinados. Até 27/6. Meta Gallery (Rua da Assembleia, 40, Centro). Grátis

INFANTIL**PIMENTINHA - ELIS PARA CRIANÇAS**

*A trajetória de uma das maiores vozes da MPB é contada ao público infantil através da história da menina Lilica, que sonha em brilhar na música. Até 29/6, sáb e dom (16h). EcoVilla Ri Happy (Rua Jardim Botânico, 1008). R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

OS SALTIMBANCOS

*A Agrupação Teatral Amacaca encerra sua ocupação no CCBB RJ com esta adaptação de Chico Buarque do conto dos Irmãos Grimm, conta a história de quatro animais que fogem para formar uma banda musical. Dom (29), às 15h. CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). R\$ 30 e R\$ 15 (meia)

MODELANDO CAMINHOS

*Adultos e crianças são convidados a refletir e criar, por meio da modelagem, formas simbólicas de pés e calçados, representando suas próprias histórias e ancestralidades coletivas. Até 1/9. Sáb e fer (15h e 17h), Dom (11h, 15h e 17h). CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

EVENTO**FESTIVAL AFRO-TAMBOR**

*Evento gratuito com música, dança, oficinas e gastronomia. Sáb e dom (28 e 29), a partir das 12h. Quilombo Cultural Casa do Nando (Casa do Nando – Rua Camerino, 176) e MUHCAB (Rua Pedro Ernesto, 80). Grátis

ARRAIÁ ROCK 80

*Evento reúne bandas independentes homenageando clássicos dos anos 80 e 90 no clima junino. Sáb e e dom (28 e 29), a partir das 11h. Praça do Lido, Copacabana. Grátis

MEMÓRIA E ANCESTRALIDADE

*A escritora Adriana Vieira Lomar participa da Roda de Conversa "Memória e Ancestralidade". Sáb (28), às 15h. Centro Cultural da Justiça Federal (Av. Rio Branco, 241). Grátis



O Agente Secreto

A corrida do ouro

Colecionando prêmios no exterior e casas lotadas com pontuais sucessos, o cinema brasileiro prepara seu cronograma de potenciais campeões de bilheteria para o segundo semestre

Por **Rodrigo Fonseca** Especial para o Correio da Manhã

Depois que “Homem Com H” bateu a marca de 640 mil ingressos vendidos, coroando o apelo popular (outrora testado e aprovado) da produção nacional no âmbito das cinebiografias, o circuito exibidor se pergunta qual será o próximo recordista brasileiro de arrecadação de 2025, ano em que o país ganhou o Oscar com “Ainda Estou Aqui”. O longa-metragem de Walter Salles zarpou pelas telas em novembro de 2024 e entrou janeiro adentro desbancando concorrências estrangeiras ao vender 5,8 milhões de entradas. “O Auto da Compadecida 2”, lançado no Natal, fez 4 milhões de pagantes até março.

Já “Chico Bento e a Goiabeira Maraviosa” foi o maior hit do país - entre as estreias deste ano -, com 1 milhão de tíquetes em caixa. Há quem diga que o próximo êxito da fila será “A Melhor Mãe

Do Mundo”, de Anna Muylaert, a ser lançado no dia 7 de agosto. Exibido na Berlinale, em fevereiro, quando teve sua primeira exibição mundial, o novo exercício autoral da realizadora de “Que Horas

Divulgação

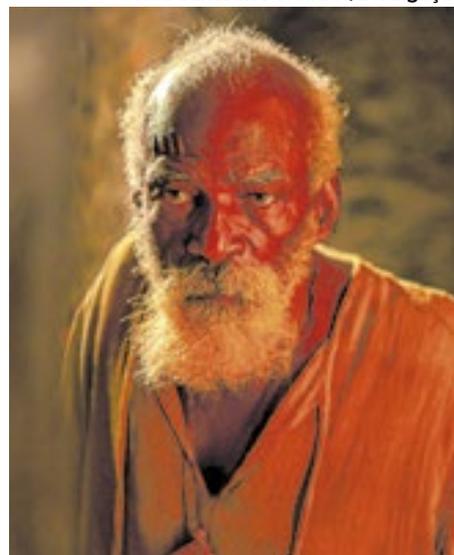


A Melhor Mãe Do Mundo

“Ela Volta?” (2015) ganhou os prêmios de Melhor Roteiro, Melhor Fotografia e Melhor Atriz (dado ao desempenho de Shirley Cruz) em terras mexicanas, no Festival de Guadalajara, ao mesmo tempo em que venceu o Cine PE, no Recife. A saga de uma catadora de material reciclável (Shirley) que tenta salvar a filha e seu caçula do namorado abusivo (Seu Jorge) puxa um bonde de potenciais ímãs de plateia cheia.

Estima-se que a coqueluche verde e amarela do segundo semestre seja “O Agente Secreto”, de Kleber Mendonça Filho, que ganhou os troféus de Melhor Direção e Interpretação no Festival de Cannes, com Wagner Moura em estado de graça. Esse lançamento fica lá pra Oscar season, em 6 de novembro, de olho nos troféus da Academia de Hollywood. Na Croisette, saíram ainda o Prêmio da Crítica e o Prêmio da Associação dos Exibidores de Filmes de Arte e Ensaio para esse thriller. Na trama, um cientista (papel de Wagner) que é jura-

Fotos Vantoen Pereira Jr/Divulgação



Malês

Divulgação

**Os Enforcados**

Divulgação

**Um Lobo Entre Os Cisnes**

Fernando Pastorelli/Divulgação

**Silvio Santos Vem Aí**

do de morte por conta de uma patente que fez no âmbito da universidade pública.

Vencedor do Grande Prêmio do Júri da Berlinale, “O Último Azul”, de Gabriel Mascaro, abre o Festival de Gramado, no dia 13 de agosto e estreia 15 dias depois, com Denise Weinberg em atuação luminosa. Num Brasil distópico em que pessoas 70+ são condenadas a isolamento em um campo de concentração, sua personagem central, Tereza, sobe rio acima, nos afluentes do Amazonas, em busca de liberdade. Rodrigo Santoro é seu barqueiro.

Agosto está logo ali, ok, mas, antes, neste julho que está para começar, uma pedida quente é “Um Lobo Entre os Cisnes”, de Helena Varvaki e Marcos Schechtman. Sua trama revive a cruzada de consagração de Thiago Soares, um garoto do subúrbio carioca que deixa para trás o hip hop e embarca no mundo do balé clássico. O dançarino cubano Dino Carrera vira seu mentor e conduz seus passos para a glória.

**3 Obás de Xangô****Deus Ainda É Brasileiro****O Último Azul'**

No dia 21 de agosto, “Enforcados”, de Fernando Coimbra, põe Leandra Leal e Irandhir Santos em rota de colisão com a máfia do Bicho no Rio. Na mesma data, Edmilson Filho brinca de 007 em “CIC

- Central de Inteligência Cearense”, a fim de salvar a comédia da mesmice.

Em 4 de setembro, nossa produção documental bate cabeça para os orixás com “3 Obás de Xangô”, de Sérgio Machado,

Divulgação

deu um banho de descarrego na Première ao relembrar a amizade entre o compositor Dorival Caymmi, o best-seller Jorge Amado e o artista plástico Caribé, uma trinca de orixás da Bahia. Esse 4/9 terá outra bênção das ancestralidades africanas: é a data em que “Malês”, de Antônio Pitanga, entra em cartaz. Com base num enredo de Manuela Dias (autora da nova versão da novela “Vale Tudo”) produzido por Flávio R. Tambellini, esse épico recria a Bahia do século XIX, em meados de 1830. Na ocasião, uma rebelião começou a ser arquitetada por africanos muçulmanos, chamados de malês. A revolta se passa no final do Ramadã, mês do calendário islâmico em que o jejum é uma forma de celebrar Alá. Após o fracasso dessa revolta, os manifestantes foram duramente punidos e a repressão contra as populações pretas no Brasil aumentou. Apesar disso, o exemplo de luta e de resistência deles marcou a História não apenas por uma aula de estratégia política, mas pelo simbolismo intelectual de um povo que combateu o açoite com boas ideias. Num elenco em estado de graça, com destaque para Camila Pitanga e Patrícia Pillar, Rodrigo de Odé explode em cena, triunfante, em várias sequências, numa atuação memorável.

Campeão de bilheteria na década passada, Leandro Hassum promete o que pode ser seu melhor trabalho de interpretação em “Silvio Santos Vem Aí”, que a diretora Cris D’Amato lança em 31 de outubro. A produção relembra os tempos em que o Homem do Carnê do Baú sonhou ser presidente da República.

Para 11 dezembro, multiplexes de todo o país terão um réquiem para prestar a Cacá Diegues (1940-2025), que nos deixou em fevereiro, com a projeção de “Deus Ainda É Brasileiro”, que foi rodado em Alagoas, em 2022. Antonio Fagundes volta ao papel do Todo-Poderoso na parte dois do longa de 2003, que vendeu 1,6 milhão de bilhetes num ano de pico para a Retomada. O nome ao lado, com R maiúsculo, é o termo usado para a fase compreendida entre 1995 e 2010, em que o país voltou a produzir longas depois de um hiato imposto pelo sucateamento da Embrafilme, a distribuidora criada em 1970. Seu marco zero foi “Carlota Joaquina, A Princesa do Brasil”, de Carla Camurati, que volta ao circuito no dia 14/8 para comemorar seus 30 anos. Três décadas atrás, essa fita botou 1,2 milhão de pessoas para ver filmes com o Brasil no DNA. Pode repetir o feito de mobilizar multidões agora, em seu regresso.

Estação Chan-wook

Mostra Queer nas salas da Gávea e de Botafogo celebram 'A Criada', sucesso de público e crítica do diretor que ajudou a fazer do cinema sul-coreano uma indústria tipo exportação



Moho Film

Divulgação

Premiado em Cannes em 2016, 'A Criada', de Park Chan-Wook, terá sessão neste sábado e domingo

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Apelidado de “o ‘Parasita’ dos anos 2020” antes de ter sido exibido, pela força da expectativa ao seu redor, o thriller “No Other Choice” marca a volta do sul-coreano Park Chan-wook às telas. Responsável por redesenhar a relevância de seu país no audiovisual, à força do sucesso de “OldBoy”, o cineasta regressa ao écran três anos depois do sucesso de “Decisão de Partir”, que lhe rendeu a láurea de Melhor Direção em Cannes, e um ano depois

do trabalho conjunto com o diretor paulista Fernando Meirelles na minissérie “O Simpatizante”, na grade da MAX.

A trama - um desempregado passa a matar seus rivais na disputa por uma vaga de emprego - é derivada do romance “The Ax” (1997), de Donald Edwin Westlake (1922-2008), filmada antes pelo franco-grego Costa-Gravas, em 2005, com o título “O Corte”. Espera-se que o projeto faça sua estreia no Festival de Veneza, em disputa pelo Leão de Ouro, com fome de Oscar e fôlego para virar sucesso de bilheteria. O cinema que Chan-wook faz lota salas

de projeção com frequência, como foi o caso de “A Criada”, laureado com o Prêmio Vulcan (Melhor Direção de Arte) no Festival de Cannes de 2016, que terá sessão no Rio neste fim de semana nas salas do Estação NET, na Gávea (sábado, às 20h30) e em Botafogo (domingo, às 15h20). Sua projeção faz parte da 3ª edição da mostra “Quem Quer Queer?”, que vai até 7 de julho.

Com raras exceções, como “Shiri - Missão Terrorista” (1999), de Kang Je-kyu, e “A Ilha” (2000), de Kim Ki-Duk (1960-2020), pouco se notava a Coreia do Sul no planisfério das imagens em movimento até

“Oldboy” chagar, 21 anos atrás, conquistando o Grande Prêmio do Júri de Cannes. Ele “chegou chegando”, ao rasgar os puderes morais e os preconceitos inerentes à representação do Oriente nas telas, consagrando seu realizador, Chan-wook.

“Tenho uma relação muito forte com a palavra, pela literatura e, talvez, ela seja a responsável pelos trilhos narrativos que eu tento oferecer ao cinema: a trilha da imaginação, que se liberta nos livros, mas pode também nos libertar pela imagem”, disse Chan-Wook ao Correio da Manhã, na Croisette, ao justificar seu interesse em filmar o romance “Na Ponta

dos Dedos”, da galesa Sarah Waters, que serviu de base para “A Criada”.

Seu orçamento de US\$ 8,8 milhões, alto para as cifras da Coreia do Sul, foi compensado com a arrecadação do longa na venda de ingressos, estimada em US\$ 38,6 milhões. Antes desse suspense erótico que terá mais sessões em telas cariocas nos dias 2 e 7 de julho, ele foi ao Tennessee filmar “Segredos de Sangue” (2013) com Nicole Kidman, Matthew Goode e Mia Wasikowska. Quem quiser conhecer a obra do cineasta, não pode ignorar essa iguaria em língua inglesa, na grade da Disney+.

No terreno das plataformas digitais, a Prime Video da Amazon e a Apple TV lançaram “Decisão de Partir”, de olho no culto em torno de Chan-wook, que ganhou um novo colorido depois de “A Criada” levar 69 prêmios para a Coreia do Sul. Um deles foi o Bafta (o Oscar britânico) de Melhor Filme Em Língua Não Inglesa. Seu enredo pavimentava uma recriação histórica suntuosa.

De 1910 a 1945, a Coreia sentiu a baioneta dos exércitos japoneses em sua garganta, a cada palavra que era obrigada a dizer na língua de seus invasores, abrindo mão de sua soberania e de sua identidade. O roteiro de “A Criada”, escrito por Chan-wook e Jeong Seo-kyeong, incrusta-se nos anos 1930 e escolhe uma intriga pautada nas artes de enganar e na engenharia do sexo como catarse para dissecar esse período histórico de garrote para sua pátria. Numa Seoul ocupada, um vigarista que opera sob a alcunha de “Conde Fujiwara” (Ha Jung-woo) planeja seduzir uma herdeira japonesa chamada Lady Hideko (Kim Min-hee), depois casar com ela e despachá-la para um sanatório a fim de roubar a sua herança para bancar seus caprichos. Para ajudá-lo na sedução da futura noiva, ele contrata Sook-hee (Kim Tae-ri) para se tornar a empregada de Hideko e encorajar a patroa a casar com ele.

Nesta sexta, às 20h30, a mostra “Quem Quer Queer?” do Estação Gávea, celebra os 20 anos de “O Segredo de Brokeback Mountain”, que rendeu o Leão de Ouro para Ang Lee em 2005, além do Oscar de Melhor Direção, em 2006.

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Encenas amorosas envolvendo trocas de parceiros, términos repentinos, indecisões e até a visita de um fantasmilha camarada tornam “Três Amigas” um deleite para as plateias brasileiras, com sessões em solo carioca. Uma trinca luminosa de estrelas - Camille Cottin, India Hair e Sara Forestier – garante a seu realizador, Emmanuel Mouret, a deixa para falar sobre sororidade, e também sobre as confusões do Cupido, numa produção indicada ao Leão de Ouro do Festival de Veneza.

Num enredo de ciranda afetiva, Joan (Hair) não está mais apaixonada por Victor (Vincent Macaigne) e sofre por se sentir desonesta com ele. Alice (Cottin) a tranquiliza: ela mesma não sente paixão por seu benquerer Eric (Grégoire Ludig), mas o relacionamento deles está indo maravilhosamente bem apesar disso. Ela não sabe que ele está tendo um caso com Rebecca (Forestier), sua amiga em comum. Essas histórias hão de virar de cabeça para baixo, sobretudo depois de uma trágica virada na rotina de Victor. O inusitado é a marca desse roteiro, assim como é o ingrediente central da obra de Mouret, que tem sido comparado a François Truffaut com sua estética.

“A moral nos prende a uma forma padronizada de querer e de expressar o sentimento, ainda que o cinema, em especial o francês, tenha aberto uma discussão histórica sobre os modos de gostar. Existem diretores cinéfilos que buscam reproduzir na tela aquilo que eles viram de melhor, e há cineastas como eu, que exploram a liberdade, que buscam a surpresa, que investigam os espaços a seu redor, ainda que o façam sob a luz do que viram antes nas telas”, disse Mouret ao Correio no fórum Rendez-vous Avec Le Cinéma Français. “Existe um gênero, o ‘filme de amor’, que já passou por Woody Allen, por Truffaut, mas que ainda tem o que dizer”.

Há uma década, Mouret tomou as salas do Brasil de assalto com o doloroso “Um Novo Duetto”, ao debater impedimentos na paixão de personagens vividos por Virginie Ledoyen e Joey Starr. Antes já havia alcançado críticas cheias de elogio com “A Arte de Amara” (2011). Ambos se apoiam na tese de que amar funciona como um analgésico para as dores do mundo. Voltou a tratar disso no badalado “Amores Infeis” (2020). Sua narrativa mostra o encontro inesperado entre dois jovens que se apaixonam, mesmo ela já estando envolvida com um outro homem, de quem está grávida. Em 2021, o longa reinou nas indicações ao César, o Oscar à francesa. Mouret brigou por esse troféu em várias frentes.



‘Três Amigas’, de Emmanuel Mouret, concorreu ao Leão de Ouro de Veneza e lotou salas no Festival Varilux

Cupido é moleque travesso

De volta às telas com ‘Três Amigas’, indicado ao Leão de Ouro, Emmanuel Mouret ganha prestígio – e fãs – alimentando a tradição do filme de amor, seja pelo riso, seja pelo pranto

“Se existe um eixo comum nos meus filmes, e ele não é consciente, é a opção por pessoas que apesar de conhecer o medo da solidão, escolhe viver”, disse o cineasta.

Esse temor mobiliza várias sequências de “Três Amigas” e impulsiona a trama de um de

seus maiores sucessos: “Crônica de uma Relação Passageira”. No sapatinho, sem fazer alarde, essa comédia romântica virou cult no âmbito dos afetos. Nasceu na mostra Cannes Première de 2022 e passou por aqui na Mostra de São Paulo do ano retrasado. Vendeu cerca de 320 mil ingressos em perímetro francês. O que ele arranca de Sandrine Kiberlain e do já citado Vincent Macaigne evoca Meg Ryan e Tom Hanks em longas como “Mensagem Pra Você” (1998).

Macaigne virou seu ator assinatura. Barbudinho, taquicárdico, sem prumo em suas incertezas e falador, ele encarna o obstetra Simón, a quem transforma num ímã de gargalhadas. A gente ri de nervoso com as inseguranças dele ao conjugar o verbo “eu quero”. Na trama, ele, casado e pai, passa a arrastar um caminhão por Charlotte, mulher empoderada, mãe solteira e cheia de certezas interpretada pela campeã de bilheteria Kiberlain. Sua dramaturgia se estrutura sobre um acordo que os dois travam para transarem sem culpa: vai ser passageiro. Deveria. Mas, não é. E a delicadeza com que Mouret, à direção, explora o modo nada barthesiano com que o discurso amoroso se fragmenta é envolvente.

“Existem códigos da arte que levamos para o dia a dia de nossas relações. A maneira como o cinema afetivo a realidade consciente que vivemos me faz pensar que não há apenas sexo envolvido na aproximação entre duas pessoas, há um sentimento de pertença, existe um carinho”, defende o cineasta. “A maneira que eu tenho para expressar essa relação é pelo lirismo, que pode ser triste, sem perder seu vigor”.

Em 2024, Mouret lançou um curta, “La Réputation”, ainda inédito por aqui.



Divulgação

A aposta recorrente em narrativas leves, mas agridoces, sobre conflitos do querer angariam elogios para Emmanuel Mouret

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

Por trás do título quilométrico, “Superman: O Que Há De Errado Com Verdade, Justiça E Um Futuro Melhor?”, a mais esperada HQ do Homem de Aço de 2025 é um delírio gráfico dos artistas Doug Mahnke, Joe Kelly e Lee Bermejo que arrebatou pela leitura. O título chega ao Brasil no rastro do novo filme do último filho de Krypton, a ofertar (no papel) a reflexão que calça seu regresso às telas. A pergunta central da revista é “será que Kal-El ficou ultrapassado para os padrões do mundo moderno?”. Um agressivo grupo de meta-humanos chamado Elite certamente pensa assim e está prestes a destruir os ideais altruístas do alienígena que adotou Metrópolis como seu lar. É esse também o mote da longa-metragem do diretor James Gunn (de “Guardiões da Galáxia”), que esteve no Rio de Janeiro na segunda-feira, ao lado de Rachel Brosnahan e David Corenswet. Eles vivem o casal de repórteres Lois Lane e Clark Kent numa Metrópolis cercada de perigos, a começar de um ser mortífero chamado Ultraman (espécie de contraparte maligna do kryptoniano) e do magnata Lex Luthor (papel de Nicholas Hoult).

“O lado humano do Superman é quase um cosplay de pessoa”, disse Corenswet, um americano da Filadélfia, de 31 anos, que assume um papel imortalizado por Christopher Reeve (1952-2004) em 1978 e bem defendido por Henry Cavill de 2013 a 2022.

Pelo que se viu das primeiras imagens de “Superman”, num corte de 30 minutos projetado na telona do Odeon, a produção que estreia em 10 de julho põe o cão Krypto como sua isca para atrair nerds. Seus latidos agradam as turmas que se desconectaram de Kal-El pelo fato de ele, por ser poderoso ao extremo, não conseguir traduzir as imperfeições humanas. Nos EUA, o cachorro, que voa e tem superforça, acaba de ganhar uma HQ própria, da DC Comics.

“O que usei em ‘Superman’ foi



Warner Bros

A atriz Rachel Brosnahan, a nova Lois Lane, com o diretor James Gunn e o ator David Corenswet no Rio, na última segunda

É um pássaro? É um avião? É quadrinho bom!

Chegada do longa-metragem de James Gunn, que veio ao Brasil esta semana, aquece as vendas de Superman nas bancas e livrarias

a reflexão sobre como um sujeito que é quase um deus se relaciona consigo mesmo em sua busca pela verdade”, disse Gunn em papo mediado pela jornalista Renata Boldrini, no qual a palavra “vulnerabilidade” vinha à tona várias vezes.

Esse termo é o alimento das aventuras em quadrinhos mais populares do herói criado em 1938 por Jerry Siegel (1914-1996) e Joe Schuster (1914-1992), lançadas aqui pela Panini Comics. É o caso da edição número 100 da revista mensal do Homem de Aço, que será lançada por aqui em julho. Seguindo os acontecimentos da saga “Poder Absoluto”, Superman e a feiticeira Zatanna estão sem poderes, mas eles precisam encontrar um místico mapa que poderá ajudá-los a recuperar suas habilidades especiais e acabar com os planos da agente Amanda Waller, a líder do Esquadrão Suicida.

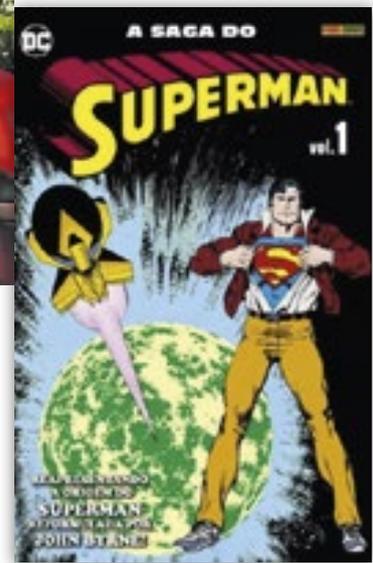
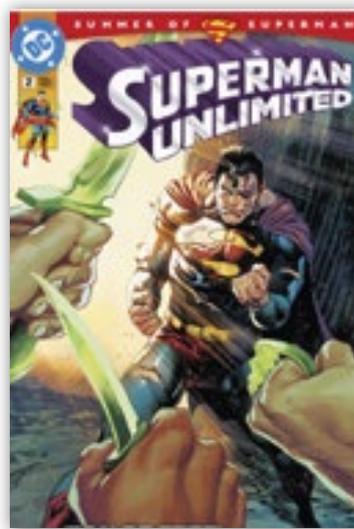
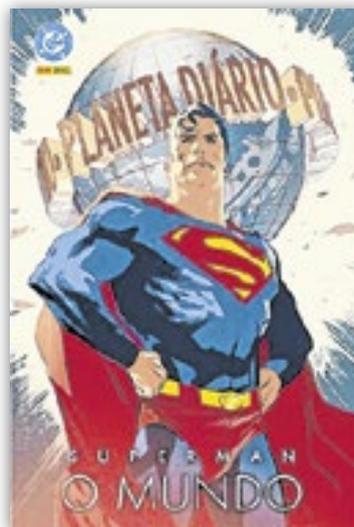
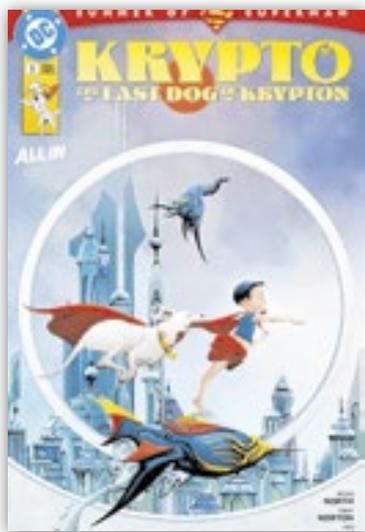
Encontra-se um Superman humanizado, aquecido por dentro, no álbum de luxo “Paz na Terra”, com o desenho realista de Alex Ross e roteiro de Paul Dini. Essa graphic novel saiu em 1998, quan-

do Clark Kent fez 60 anos, mas regressa agora, recauchutada, como um esquentado para o filme.

Muito do que Gunn vai tratar em circuito vem das historietas escritas e desenhadas por John Byrne nos anos 1980. A maioria delas foi compilada pela Panini em “A Saga do Superman”, que traz personagens transpostos agora para o cinema como é o caso do iracundo Lanterna Verde Guy Gardner.

Já está à venda o encadernado de 216 páginas “O Mundo”, no qual artistas de 15 países contam histórias protagonizadas pelo maior super-herói de todos. O miolo reúne bambas da arte sequencial como Dan Jurgens e Lee Weeks (Estados Unidos); Jefferson Costa (Brasil); Mauro Mantella e Agustín Alessio (Argentina); Dr. Ejob Gaius, E.N. Ejob e Coeurty Minko (Camarões); Štěpán Kopřiva e Michal Suchánek (Tchéquia); e Flix (Alemanha), entre outros.

Nos EUA hoje, a sensação quadrinística da hora é “Superman Unlimited”, na qual o herói lida com a queda de um asteroide de kryptonita nas cercanias de Metrópolis.



Divulgação

MÚSICA | TEATRO | DANÇA | CIRCO | ARTES VISUAIS | AUDIOVISUAL | LITERATURA



**FESTIVAL
SESC
DE INVERNO**
NOSSO LUGAR

**DE 11 A 27
JULHO**

EM

**25 LOCALIDADES
DO ESTADO DO RJ**



**VEM AÍ
O FESTIVAL QUE É
O NOSSO LUGAR.**

Um lugar cheio de vida,
conexões e memórias.
Feito para você chamar de seu.



CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA EM:

FESTIVALSESCDEINVERNO.COM.BR

 [sescrj](#)  [sescrj](#)  [portalsescrj](#)



REALIZAÇÃO

Sesc

Alexandre Fontenele/Divulgação



BOTEÇO SABU

Tomás Vélez/Divulgação



RAIZ NUTÉLA

Caio Rabello/Divulgação



BUTECO SEU RUFINO

Divulgação



OS IMORTAIS

Esquentando o paladar

Confira um roteiro com sopas e caldos nos restaurantes cariocas

Rodrigo Azevedo/Divulgação



JURUBEBA

Divulgação



TASCA CARVALHO

Tomás Rangel/Divulgação



SIGNATURES

Por **Natasha Sobrinho (@restaurants_to_love)** Especial para o Correio da Manhã

Com o início oficial do inverno no dia 20 de junho, os restaurantes cariocas já se preparam para a temporada mais aconchegante do ano. No cardápio, não faltam opções de sopas e caldos que prometem aquecer corpo e alma: do clássico caldinho de feijão com toque de pimenta aos refinados caldos de frutos do mar, perfeitos para quem quer fugir do óbvio. Dos botecos aos bistrôs, a cidade oferece sabores que combinam perfeitamente com as temperaturas mais baixas. Veja abaixo:

OS IMORTAIS - O bar preparou uma seleção de caldos para aquecer corpo e alma até o final do inverno. São cinco sabores especiais criados pelo chef Leandro Ricardo: o caldinho de rabada com agrião (R\$ 29,90), caldinho de bobó de camarão (R\$ 29,90), abóbora com gengibre e gorgonzola (R\$ 29,90), caldo verde (R\$ 25,90) ou canja de galinha (R\$ 25,90). Todos são servidos no copo de 200ml. Rua Ronald de Carvalho, 147 e 154 (anexo) – Copacabana. Tel: (21) 3563-8959.

BOTEÇO SABU - O bar e restaurante localizado no coração de Ipanema, entrou no clima do Inverno carioca e tem vários caldos quentinhos para espantar o frio da estação com prazer. O destaque é o Caldo de Frutos do Mar (R\$ 55), que é feito com camarão, polvo, peixe e lula. Rua Maria Quitéria, 68. Tel: (21) 3253-6007.

BUTECO SEU RUFINO - O boteco oferece caldos caprichados que combinam com a estação. Entre as sugestões estão

o Caldinho de Mocotó (R\$ 16,90) que chega à mesa acompanhado de pão francês e o Caldinho de Angu (R\$ 19), que aparece em três versões: com moela ao molho de cerveja Heineken; com ragu de cupim, desfiado e servido com um molho de tomate da casa e com ragu de calabresa, que aposta na intensidade e no sabor defumado da linguiça bem temperada. Av. Olegário Maciel, 231 – Barra da Tijuca. WhatsApp: (21) 99901-0104.

JURUBEBA - Para os dias frios, o bar do chef Elia Schramm, em Botafogo, apresenta uma seleção especial de caldos para o inverno: o Feijão Amigo (R\$ 13), caldinho de feijão gordo com farofinha e cheiro verde; o Caldinho do Pescador (R\$ 29), feito com frutos do mar, leite de coco e farofinha de dendê e o Mocotó do Jurubeba (R\$ 21), uma combinação de mocotó, feijão branco, paio, farofinha e cheiro verde. Rua Real Grandeza, 196 - Botafogo.

RAIZNUTÉLA - O recém-inaugurado bar oferece em seu cardápio o Caldinho do Dia (R\$ 22) tradicional caldinho de feijão com farofinha crocante de paio e acompanhado de um pão francês. Rua dona Zulmira, 130 - Maracanã. Tel: (21) 99659-7603.

SIGNATURES - O restaurante-escola do Le Cordon Bleu, em Botafogo, possui em seu menu a tradicional receita francesa, a sopa de cebola gratinada com queijo gruyère (R\$ 72). Rua da Passagem, 179. Reservas antecipadas: (21) 97236-3218.

TASCA CARVALHO - Conhecida pelos aperitivos portugueses e vinhos com bom custo-benefício, a casa oferece em seu cardápio o tradicional caldo verde (R\$ 24,90). Rua Ronald de Carvalho, 266 – Copacabana. Tel: (21) 99957-9845.

Divulgação



Festival promove arte Drag no Mês do Orgulho

Diversidade no fim de semana

Atrações incluem teatro, dança, música e outras performances

O sábado (28) concentra a maior parte das atividades no Jardim do CCBB. A partir das 14h, os DJs Carrie Myers e Melina Impéria comandam a parte musical da tarde. Em seguida, ocorre a Mostra Competitiva Vera Verão, que reúne 12 performances de artistas drag selecionadas para se apresentar ao vivo. As apresentações serão avaliadas por um júri formado pelas artistas Miranda Lebrão, Penelopy Jean, Lorelay Fox, Marcinha do Corinto e Linda Brondi. A vencedora será anunciada ao final da mostra e se apresentará no domingo (29).

Ainda no sábado, o festival realiza uma sequência de shows musicais com os artistas Talíz, Diego Martins e Lia Clark. Conhecida por seu trabalho musical ligado ao pop e funk, Lia Clark é uma das principais vozes da cena LGBTQIAPN+ no Brasil. Diego Martins, que também é ator e compositor, apresenta seu trabalho autoral em diálogo com questões de gênero e identidade.

A programação de domingo (29), também no Jardim do CCBB, começa com discotecagens das DJs Ayobambi e Medu Zaa. A artista brasileira Alice

Festa das Drags

Festival gratuito reúne nomes como Johnny Hooker, Lia Clark e Diego Martins no CCBB

Por Mayariane Castro

De 26 a 29 de junho, o Centro Cultural Banco do Brasil de Brasília (CCBB) recebe a quarta edição do Fest Drag, festival dedicado à valorização da arte drag e da diversidade cultural LGBTQIAPN+.

Realizado pelo coletivo Distrito Drag, o evento traz ao público uma programação gratuita com shows musicais, espetáculos de teatro, performances e um talk show. Entre as atrações confirmadas, estão os artistas Johnny Hooker, Lia

Clark, Diego Martins, Miranda Lebrão, Penelopy Jean, Lorelay Fox, Marcinha do Corinto e Senhorita Bira.

As atividades ocorrem em diversos espaços do CCBB, como o Teatro, o Cine CCBB e o Jardim, com acesso gratuito mediante retirada de ingressos pelo site oficial da instituição.

A abertura do festival foi na quinta-feira (26), às 14h, com o talk show “Pop, close e capital: a indústria cultural e seus bastidores”, apresentado por Senhorita Bira, no Teatro do CCBB. Na mesma noite, às

20h, o grupo paulista Cia Canastra apresentou o espetáculo “Kambalacho”, também no Teatro.

Performe!

Nesta sexta-feira (27), a programação segue com o espetáculo “Performe se puder!”, conduzido pela drag queen K-Halla, às 14h, no Cine CCBB. A proposta da performance experimenta diferentes formas de expressão artística drag, misturando elementos de atuação, dança e improvisação.

Divulgação



Diego Martins é uma das atrações

Bombom será a responsável pelo comando do “Bingo Drag”, uma atividade interativa que une humor e sorteio de prêmios. Ao longo da tarde, o público poderá assistir a uma série de per-

formances com artistas como Ginger Mc.Gaffney, Bhelchi, Ruby Nox, Naomi Leaks, Adora Black, Pocs Crew Casa de Lafond, Drag Show e Morganna Voguel, além da vencedora da

Mostra Vera Verão.

O encerramento do festival está previsto para a noite de domingo com apresentações musicais de Blake Damon, Traemme e Johnny Hooker. Com carreira consolidada na música brasileira contemporânea, Hooker retorna à capital com repertório que mescla rock, pop e MPB com temáticas de identidade e resistência LGBTQIAPN+.

Orgulho

Além das atrações artísticas, o Fest Drag promove ações voltadas à acessibilidade e à democratização do acesso à cultura. Uma das iniciativas é a ação “Vem pro CCBB”, que oferece transporte gratuito até o local do evento.

Criado com o objetivo de fortalecer a cena drag no Distrito Federal e fomentar a produção cultural LGBTQIAPN+, o Fest Drag surgiu em 2021 e, desde então, tem se consolidado como um dos principais festivais dedicados a essa linguagem artística no Brasil. A cada edição, o evento amplia sua programação e seu alcance.

PROJETO

Circuito de Culturas Populares

*De 28/6 a 6/7, o Circuito Candango de Culturas Populares promove oficinas, rodas, festejos e apresentações em quatro regiões do DF: Paranoá, Ceilândia, Samambaia e Gama. A edição 2025, com o tema "Cerrado em Noites Juninas", valoriza tradições afro-brasileiras e manifestações populares, reunindo mestres e mestras da cultura. Realizado pelo Instituto Rosa dos Ventos com apoio do GDF, o projeto fortalece territórios e celebra a cultura viva por meio de fogueiras, danças, capoeira, mamulengo e samba de roda. Toda a programação é gratuita.

Capoeira e Samba

*O Encontro Bem-Viver: Cultura Popular e Ancestralidade está de volta! No próximo domingo, 29 de junho, o projeto realiza o seu segundo ciclo na Vila Cultural Cobra Coral, localizada na 813 Sul. A programação começa às 9h e segue até às 19h, com Vivência de Capoeira com Mestre Don King, Roda de Capoeira Angola com Mestre Formiguinha, Vivência de Samba de Roda com Manolo Emanuel e Apoena Machado e apresentação de Samba de Roda para fechar o dia. A entrada é franca e livre.

CINEMA

Blockbusters no Cine Brasília

*O Cine Brasília lança a Sessão Circuição, exibindo mensalmente filmes populares em três horários, com ingressos a R\$5 na segunda. A estreia traz "Missão: Impossível – O Acerto Final". Também segue a Sessão Clássicos com "Persona", além de oficinas, estreias e programação diversa com ingressos entre R\$5 e R\$20. Sessões gratuitas incluem CineAD e Cine Diversidade.

Cine Inflável fora do eixo

*Apresentado pelo Nubank e Ministério da Cultura, o Cinema Inflável chega ao Recanto das Emas (DF) com sessões gratuitas de 27 a 29 de junho, às 18h, no Setor Hospitalar QD 104/105. Com estrutura para 800 pessoas e distribuição de pipoca, o projeto exhibe longas, curtas-metragens, recreação infantil com a Casa Moringa e batalha de MCs Rima Forte, valorizando a cultura local do Distrito Federal.



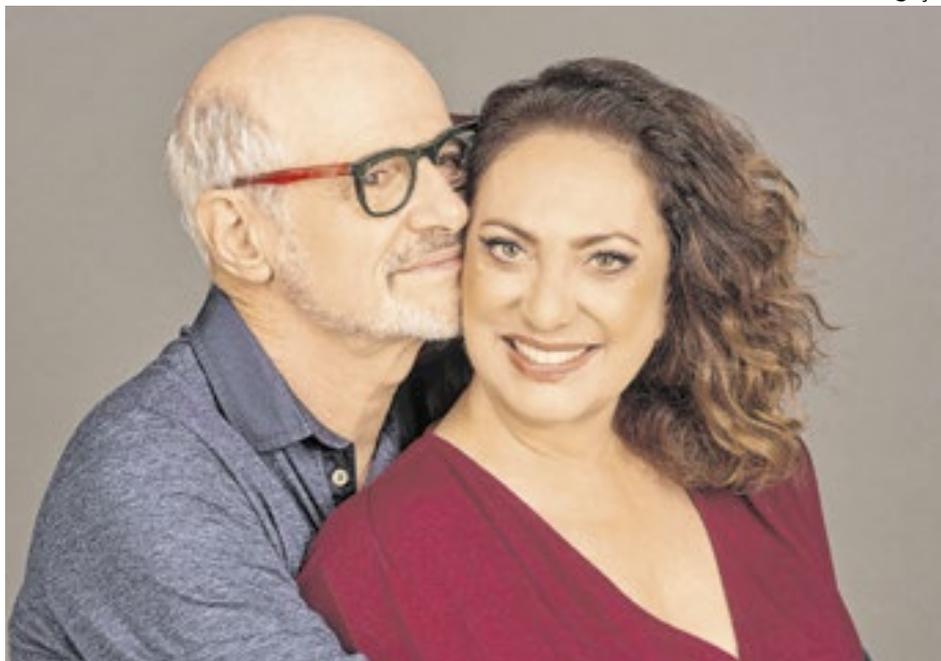
Circuito Candango de Culturas Populares: projeto promove encontros

Um DF de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

SUGESTÕES PARA SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR

Divulgação



Eliane Giardini e Marcos Caruso vêm a Brasília para espetáculo

TEATRO

Intimidade Indecente

*A comédia Intimidade Indecente, de Leilah Assumpção, com Eliane Giardini e Marcos Caruso, estreia em Brasília dia 4 de julho no Teatro Royal Tulip, com seis sessões pelo Circuito do Teatro Brasileiro, patrocinado pela Brasal via Lei Rouanet. A peça mostra um casal que se separa e se reencontra por décadas, construindo cumplicidade apesar das brigas. Sem trocas de cenário ou figurino, a passagem do tempo é representada só pela atuação dos atores. Ingressos a partir de R\$ 100,00.

Espectáculo teatral Da Janela

*Concebida por Marco dos Anjos, Da Janela narra a amizade de três crianças

Divulgação

**Dobradinha Sarau-Vá celebra junho com samba**

Divulgação

**Exposição “Paulo Cavalcante – o artista brincante”**

Renato Mangolin

**Peça teatral “Da Janela”**

que se comunicam pelas janelas de suas casas, usando recursos assistivos integrados à dramaturgia para garantir inclusão. Em curta temporada no CCB Brasília (5 a 13/7), o espetáculo tem sessões aos fins de semana e é acessível a todos, incluindo surdos, cegos e pessoas com mobilidade reduzida, promovendo uma experiência artística sensível e inclusiva. Ingresso: R\$ 30 (inteira), e R\$ 15 (meia).

SHOW

Violada do Quadradin

*Depois do sucesso das edições anteriores, a Violada do Quadradin está de volta para aquecer o coração dos apaixonados por música sertaneja. No dia 4 de julho, a partir das 19h, o público

Divulgação

**Violada do Quadradin reúne talentos da capital**

Webert da Cruz

**Capoeira e Samba na Vila Cultural Cobra Coral**

tem encontro marcado com uma noite especial de moda de viola, vozes potentes e aquele clima raiz que já virou marca registrada do projeto. Desta vez, o palco será o Deck do Salão A na AAB, um dos espaços mais charmosos da cidade, com vista direta para o Lago Paranoá e ambiente perfeito para curtir uma verdadeira roda de viola sob o céu de Brasília. Ingressos: A partir de R\$40 (meia-entrada – 1º lote).

Sarau-Vá em Ceilândia

*Nos dias 28 e 29 de junho, a Casa Akotirene, em Ceilândia Norte, recebe a Dobradinha Sarau-Vá, edição especial do Sarau Voz e Alma que homenageia o mês das festas juninas com duas noites de celebração cultural. O evento gratuito começa no sábado (28), às 19h, e segue

no domingo (29), a partir das 15h, reunindo shows de forró e samba, discotecagens, poesia e, como já é tradição, microfone aberto para quem quiser se aventurar na arte da poesia.

FESTIVAL

Cerrado Jazz Festival 2025

*Artistas do DF podem se inscrever para o Cerrado Jazz Festival, que celebra 10 anos e ocorre de 7 a 10/8/2025 em Brasília. Dois grupos locais serão selecionados para shows nos dias 8 e 9/8, com cachê de R\$ 5.000 cada. Inscrições de 24/6 a 4/7 via e-mail, enviando release, músicas autorais e links. Resultado em 14/7 no site e redes do festival (@cerradojazzfestival).

Festival Em Cantos

*O Festival Em Cantos, de 28/6 a 20/7 em Brasília, fortalece vínculos familiares pela música, com oficinas e espetáculos para bebês e crianças. Entrada gratuita ou solidária (1kg de alimento). A programação inclui shows sensíveis, oficinas para educadores e acessibilidade em LIBRAS, promovendo presença, afeto e escuta na infância. @festivalemcantos.

AnimaMix Festival

*Brasília recebe o AnimaMix Festival Caixa Seguridade, de 22 a 24 de agosto, no Parque das Fontes. Com música, teatro, circo, oficinas, espaço kids, gastronomia e atividades de bem-estar, o evento é para toda a família. Destaques: “Vital – O Musical dos Paralamas” e show de Mart’nália. Inscrições para artistas locais até 27/7. Ingressos: R\$ 40 (inteira) e R\$ 20 (meia).

EXPOSIÇÃO

Rock Metalverso Brasília

*Brasília, capital do rock, ganha exposição imersiva no metaverso criada por alunos do Senac-DF. “Rock Metalverso Brasília” reúne história e homenagens a bandas locais e novas gerações, com karaokê virtual e jogos interativos. Projeto une cultura e inovação, disponível online no sistema Spatial, até 13 de julho.

O artista brincante

*A exposição “Paulo Cavalcante – o artista brincante” celebra a cultura nordestina no Espaço Renato Russo, com quadros, figurinos, vídeos e músicas autorais. Até 20 de julho.

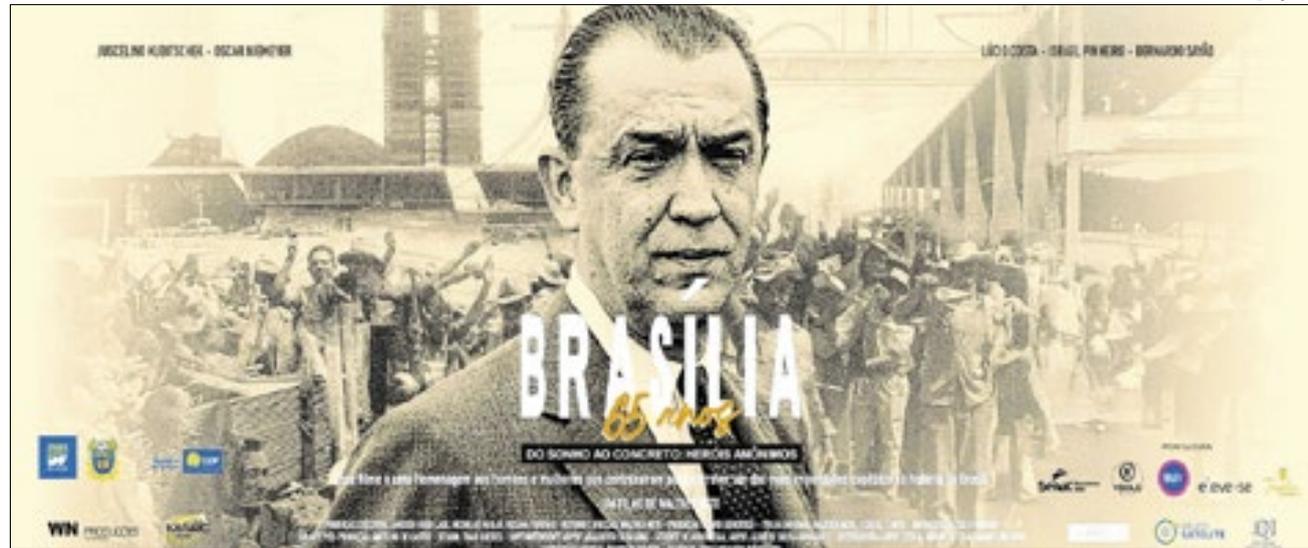
Cinema na Casa de Chá

Sucesso desde a sua reinauguração, espaço exhibe documentário sobre Brasília ao ar livre

Por Mayariane Castro

O Arquivo Público do Distrito Federal (ArPDF), em parceria com o Senac-DF, realiza a exibição do documentário “Brasília 65 anos – Do Sonho ao Concreto: Heróis Anônimos” na Praça dos Três Poderes, em Brasília. A apresentação ao ar livre marca o aniversário de um ano da reabertura do Café-Escola Senac Casa de Chá, localizado no espaço originalmente projetado por Oscar Niemeyer. A programação gratuita ocorre de 26 a 28 de junho, com sessões para convidados, estudantes e o público em geral.

A exibição principal do documentário acontece no sábado (28), com sessões às 16h30 e às 18h, abertas ao público. Os in-



Divulgação

Documentário traz imagens inéditas da construção de Brasília

gressos são gratuitos e podem ser retirados antecipadamente pelo site Sympla. Para garantir a entrada, é necessário apresentar o ingresso na chegada ao local. A recomendação da organização é

que os veículos sejam estacionados nos arredores da Praça dos Três Poderes ou no Espaço Oscar Niemeyer, próximo à Bandeira do Brasil.

O documentário tem direção

de Walther Neto e narração do ator Jackson Antunes. A produção foi viabilizada por meio da digitalização e recuperação de películas armazenadas no acervo do Arquivo Público do Distrito

Federal. A narrativa do filme destaca os bastidores da construção de Brasília, com imagens inéditas e depoimentos de trabalhadores, engenheiros e servidores públicos que participaram da saga.

História dos heróis anônimos

Documentário centra narrativa na história dos trabalhadores

A obra foca em personagens até então pouco reconhecidos pela historiografia oficial, os chamados “heróis anônimos”, que atuaram diretamente na execução do projeto urbanístico e arquitetônico da cidade. O material resgatado pelo ArPDF inclui cenas do período de construção e registros documentais da época.

Além das sessões do documentário, haverá uma mostra documental no mesmo espaço, com entrada gratuita. A

exposição reúne fotografias e documentos inéditos de Oscar Niemeyer, com registros do processo de concepção de Brasília e da própria Casa de Chá.

A mostra ficará aberta ao público até 10 de julho. A primeira sessão do filme será reservada para convidados, na quinta-feira (26), mesma data em que se completa um ano da reinauguração da Casa de Chá. No dia seguinte, sexta-feira (27), haverá uma exibição às 16h destinada aos alunos do Senac-DF.



Tony Oliveira/Agência Brasília

Em um ano, Casa de Chá tornou-se um sucesso

Ponto de encontro

A Casa de Chá, hoje reaberta como Café-Escola Senac Casa de Chá, integra a proposta de valorização do patrimônio cultural e histórico do Distrito Federal. Desde sua reabertura, o espaço tem funcionado como ponto de encontro entre moradores, turistas e profissionais em formação na

área de gastronomia. Segundo dados divulgados pelo Senac-DF, o local recebeu mais de 156 mil visitantes em 11 meses e serviu cerca de 2,9 mil litros de café no período.

O espaço foi projetado por Oscar Niemeyer na década de 1960 como parte do conjunto arquitetônico da Praça dos Três Poderes. Após passar anos

sem utilização, foi restaurado e reaberto, mantendo a arquitetura original.

A ação do Arquivo Público do Distrito Federal visa também ampliar o acesso da população ao acervo de documentos históricos da cidade.

A iniciativa faz parte de uma política de difusão do patrimônio documental da capital, voltada para ações educativas e culturais.

Documentário

O documentário “Brasília 65 anos – Do Sonho ao Concreto: Heróis Anônimos” é uma produção que se soma a outras atividades comemorativas do aniversário da cidade, celebrado em abril, mas com programações estendidas ao longo do ano.

Ao recuperar imagens e testemunhos de trabalhadores que participaram da construção de Brasília, o filme busca contribuir com o registro da memória coletiva da capital.

Correio da Manhã

Brasília, Sexta-feira, 27 a domingo, 29 de Junho de 2025 - Ano CXXIII - Nº 24.797



Fest Drag 2025 tem shows de Johnny Hooker e Lia Clark

PÁGINA 15

Arquivo Público do DF e Casa de Chá exibem doc

PÁGINA 16



Eliane Giardini e Marcos Caruso no teatro em Brasília

PÁGINAS 8 E 9



2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Wagner Tiso celebra os 40 anos de sua mais icônica canção no Blue Note Rio

Coração

balzaquiano

Parceria de Wagner Tiso e Milton Nascimento, 'Coração de Estudante' tornou-se trilha sonora da luta pela redemocratização do país nos anos 1980

Divulgação

Por Affonso Nunes

Wagner Tiso retorna aos palcos cariocas nesta sexta-feira (27) para celebrar os 40 anos de “Coração de Estudante”, uma das composições mais emblemáticas da música popular brasileira e trilha sonora da luta pela redemocratização do país nos anos 1980. A canção, criada em parceria com Milton Nascimento, nasceu em um contexto político turbulento e ganhou dimensões que seus criadores jamais imaginaram.

Composta originalmente em 1983, no crepúsculo da ditadura militar, ecoou pelo país nos comícios da campanha das Diretas Já como um símbolo de resistência e esperança. A força poética dos versos de Milton “Coração de estudante / Há que se cuidar da vida / Há que se cuidar do mundo / Tomar conta da amizade / Alegria e muito sonho / Espalhados no caminho / Verdes, planta e sentimento / Folhas, coração, juventude e fé” encontrou na melodia do pianista, arranjador e maestro a equação perfeita para expressar os anseios de liberdade de toda uma geração.

O espetáculo contará com a participação especial de Márcio Malard, violonista e com-

positor que integra a nova geração de músicos mineiros, e Sanducka, cantora que tem se destacado por suas interpretações sensíveis.

Esse mineiro de Três Pontas construiu uma carreira sólida como um dos principais arranjadores e compositores da música brasileira. Sua trajetória se confunde com a história do Clube da Esquina, movimento musical que revolucionou a MPB nos anos 1970, ao lado de Milton Nascimento, Lô Borges, Beto Guedes e outros. Como pianista e arranjador, Tiso participou de álbuns fundamentais como “Clube da Esquina” (1972) e “Minas” (1975), contribuindo decisivamente para a criação de uma sonoridade única que mescla-

va influências do jazz, rock, música erudita e folclore mineiro.

O repertório da noite revisita outras composições que marcaram a obra de Tiso como “Travessia”, “Clube da Esquina Nº 2” e “Cais” num painel com diferentes fases da carreira do maestro.

SERVIÇO

WAGNER TISO - 40 ANOS DE CORAÇÃO DE ESTUDANTE

Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana)

27/6, às 20h

Ingressos a partir de R\$ 60